

O sistema de tratamento no português brasileiro: “tu”, “você” e a reconfiguração pronominal em uma proposta didático-metodológica prospectiva para o ensino

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12371>

Laissa Frello Fonseca¹, Anna Maria Godoy²

Resumo: Este artigo propõe discutir futuramente o sistema de tratamento no português brasileiro, com foco na alternância entre os pronomes “tu” e “você” e nos processos de reorganização do paradigma pronominal da segunda pessoa. A partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e da Sociolinguística Histórica, busca-se compreender de que modo a expansão de “você”, forma originada da expressão “Vossa Mercê”, impacta a concordância verbal, o uso de pronomes oblíquos e o sistema possessivo no português brasileiro contemporâneo. O estudo propõe uma reflexão voltada ao Ensino Médio, especialmente ao 2º ano, articulando descrição linguística e prática pedagógica. Defende-se que a coexistência entre “tu” e “você” não representa instabilidade ou inadequação gramatical, mas um sistema linguístico estruturado, historicamente constituído e condicionado por fatores sociais, regionais e pragmáticos. A proposta metodológica apresentada busca investigar, em perspectiva futura, o uso e a percepção dessas formas em contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento da consciência sociolinguística dos estudantes.

Palavras-chave: Pronomes de tratamento; Português brasileiro; Variação linguística;

The address system in Brazilian Portuguese: “tu,” “você,” and pronominal reconfiguration in a prospective didactic-methodological proposal for teaching

Abstract: This article proposes to discuss, in a future perspective, the system of address in Brazilian Portuguese, focusing on the alternation between the pronouns “tu” and “você” and the processes of reorganization of the second-person pronominal paradigm. Based on the assumptions of Variationist Sociolinguistics and Historical Sociolinguistics, it seeks to understand how the expansion of “você”, a form derived from the expression “Vossa Mercê”, affects verbal agreement, the use of oblique pronouns, and the possessive system in contemporary Brazilian Portuguese. The study proposes a reflection directed to Secondary Education, especially the 2nd year of high school, articulating linguistic description and pedagogical practice. It is argued that the coexistence of “tu” and “você” does not represent instability or grammatical inadequacy, but rather a structured linguistic system, historically constituted and conditioned by social, regional, and pragmatic factors. The methodological proposal seeks to investigate, from a future perspective, the use and perception of these forms in the school context, contributing to the development of students’ sociolinguistic awareness.

Keywords: Pronouns of address; Brazilian Portuguese; Linguistic variation;

Introdução

¹ Mestranda na área de Estudos e Descrição de Fenômenos Linguísticos, Culturais e da Diversidade, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil. ORCID: 0009-0001-6104-0634. E-mail: laissafrello2@gmail.com.

² Mestranda na área de Estudos e Descrição de Fenômenos Linguísticos, Culturais e da Diversidade, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil. ORCID: 0009-0003-6199-3333. E-mail: godoyanna96@gmail.com.

O sistema pronominal do português brasileiro apresenta diferenças importantes em relação a outras variedades da língua portuguesa, especialmente no que se refere às formas de tratamento da segunda pessoa do discurso. A alternância entre “tu” e “você” constitui um dos fenômenos mais relevantes para a compreensão das mudanças linguísticas em curso no português brasileiro contemporâneo, pois envolve aspectos históricos, sociais, pragmáticos e morfossintáticos.

Historicamente, o pronome “você” deriva da expressão nominal de tratamento “Vossa Mercê”, que passou por um longo processo de redução fonológica e gramaticalização até consolidar-se como pronome pessoal. Conforme observa Faraco (2017), esse processo provocou uma reorganização significativa do sistema de tratamento no português brasileiro, uma vez que “você” passou a ocupar o espaço funcional da segunda pessoa, embora mantenha concordância verbal de terceira pessoa.

Essa reorganização gera um quadro complexo de coexistência entre formas pronominais e marcas verbais. Em diferentes regiões do Brasil, observam-se usos variados de “tu” e “você”, bem como combinações híbridas entre pronomes sujeitos, clíticos, possessivos e concordâncias verbais, como em “tu vai”, “você te conhece” ou “tu trouxe seu material”. Tais construções não devem ser compreendidas como desvios ou incongruências, mas como parte de um sistema linguístico variável e estruturado.

Nesse sentido, os estudos sociolinguísticos têm demonstrado que a variação entre “tu” e “você” é condicionada por fatores regionais, etários, identitários e situacionais. Scherre et al. (2015), por exemplo, evidenciam que o português brasileiro apresenta diferentes configurações regionais quanto ao uso das formas de segunda pessoa e à concordância verbal associada a elas.

Diante disso, este artigo propõe discutir os mecanismos de reorganização do sistema de tratamento no português brasileiro, articulando pressupostos da Sociolinguística Variacionista e da Sociolinguística Histórica. Além disso, propõe-se uma reflexão didático-pedagógica futura voltada ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, considerando a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça a variação linguística como elemento constitutivo da língua. A proposta apresentada não tem como objetivo intervir em uma prática já realizada, mas apresentar possibilidades de aplicação futura, voltadas ao contexto escolar.

O objetivo deste artigo é discutir a reorganização do sistema de tratamento no português brasileiro, com foco na alternância entre os pronomes “tu” e “você”, e apresentar uma proposta didático-metodológica de caráter prospectivo (a ser aplicada

futuramente) para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, fundamentada nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, da Sociolinguística Histórica e da Sociolinguística Educacional. Busca-se evidenciar que a coexistência dessas formas constitui um fenômeno linguístico sistemático e historicamente construído, além de refletir sobre suas implicações para a formação docente e para o ensino da variação linguística na educação básica.

Embora existam estudos consolidados sobre a reorganização do sistema pronominal do português brasileiro e sobre o ensino da variação linguística, ainda são escassos trabalhos que integrem, de forma sistemática, os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, da Sociolinguística Histórica e da Sociolinguística Educacional na elaboração de uma proposta didático-metodológica prospectiva para o Ensino Médio. Nesse sentido, este artigo busca preencher essa lacuna ao sistematizar contribuições teóricas e convertê-las em uma proposta de intervenção passível de aplicação em futuras pesquisas e práticas pedagógicas.

Este trabalho caracteriza-se como um estudo teórico-reflexivo, de natureza bibliográfica, articulado a uma proposta didático-metodológica de caráter prospectivo, voltada ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Não se trata de uma pesquisa empírica concluída, mas da sistematização de fundamentos sociolinguísticos e de possibilidades pedagógicas para o trabalho com a variação linguística em contexto escolar.

Fundamentação teórica

A Sociolinguística Variacionista, desenvolvida principalmente a partir dos estudos de William Labov, compreende a variação linguística como parte constitutiva da língua. Nessa perspectiva, diferentes formas linguísticas coexistem de maneira sistemática, sendo condicionadas por fatores linguísticos e sociais. Assim, a alternância entre “tu” e “você” não ocorre de forma aleatória, mas segundo padrões identificáveis relacionados à região, faixa etária, contexto de interação e identidade social.

Segundo Labov (2008), a língua apresenta heterogeneidade estruturada, o que significa que a variação não representa desorganização do sistema linguístico. Tarallo (1985) também destaca que a investigação sociolinguística busca compreender justamente os fatores que condicionam a escolha entre variantes.

Já a Sociolinguística Histórica aproxima os estudos da mudança linguística dos pressupostos variacionistas, analisando transformações ocorridas ao longo do tempo a

partir de dados históricos e de relações sociais estabelecidas pelos falantes. No caso das formas de tratamento, esse campo permite compreender como determinadas formas podem assumir novas funções sociais e gramaticais ao longo do tempo, considerando processos históricos ainda em desenvolvimento ou passíveis de investigação futura.

A coexistência entre “tu” e “você” pode ser compreendida como um processo histórico de reorganização do paradigma pronominal da segunda pessoa, a ser investigado em diferentes contextos de uso. Nesse sentido, os estudos históricos contribuem para explicar de que modo “você” passou de expressão honorífica a pronome pessoal de uso amplo no português brasileiro, aspecto que será considerado na proposta didático-metodológica apresentada neste trabalho.

A entrada de “você” no sistema pronominal brasileiro

A forma “você” originou-se da expressão “Vossa Mercê”, utilizada inicialmente como tratamento honorífico. Ao longo do tempo, a expressão passou por sucessivas reduções fonológicas e semânticas, “Vossa Mercê”; “Vosmecê”; “Você”, até consolidar-se como pronome pessoal.:

A forma você representa uma das mais profundas alterações ocorridas no sistema de tratamento do português brasileiro. Sua expansão provocou uma ampla reorganização do paradigma pronominal, afetando não apenas os pronomes sujeitos, mas também as formas possessivas, oblíquas e os padrões de concordância verbal. (FARACO, 2017, p. 126).

Segundo Faraco (2017), a expansão de “você” no português brasileiro está diretamente relacionada às mudanças nas relações sociais e ao enfraquecimento das distinções hierárquicas expressas pelo sistema tradicional de tratamento. O autor demonstra que o português brasileiro desenvolveu um sistema distinto do português europeu, marcado pela ampliação de “você” nas interações cotidianas.

Além da substituição parcial de “tu”, a entrada de “você” provocou impactos em outros elementos do paradigma pronominal. Lopes (2003) observa que a reorganização do sistema não se limita ao pronome sujeito, mas envolve também possessivos, pronomes oblíquos e formas de tratamento híbridas.

Desse modo, é possível encontrar construções como:

Tabela 1:

“você” + clítico “te” (“Você te machucou?”);
“tu” + possessivo “seu” (“Tu trouxe seu caderno?”);
“tu” + verbo na terceira pessoa (“Tu vai amanhã?”).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essas combinações revelam que a mudança linguística não ocorre de forma linear, mas através da sobreposição de formas antigas e novas dentro do sistema, processo que pode ser observado em diferentes contextos de uso da língua e que será considerado na proposta didático-metodológica deste trabalho.

A variação entre “tu” e “você” no português brasileiro

Os estudos sobre o português brasileiro mostram que o uso de “tu” e “você” varia significativamente conforme a região e a comunidade de fala. Scherre et al. (2015) demonstram que há localidades em que “tu” permanece produtivo, embora frequentemente acompanhado por verbos na terceira pessoa.

Assim, em muitas regiões brasileiras, observam-se construções como “tu vai”, “tu gosta” e “tu sabe”, evidenciando um enfraquecimento da concordância verbal canônica da segunda pessoa. Esse fenômeno não representa ausência de regra gramatical, mas a consolidação de um novo padrão do português brasileiro, o qual pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas sociolinguísticas no contexto escolar.

Pesquisadores como Duarte (1993) e Castilho (2010) apontam que o português brasileiro vem passando por um processo de simplificação morfológica, reduzindo marcas flexionais verbais e favorecendo formas mais uniformes de conjugação.

Além dos aspectos estruturais, a escolha entre “tu” e “você” também possui valor social e identitário. Eckert (2000) destaca que as variantes linguísticas contribuem para a construção das identidades sociais dos falantes. Em determinadas regiões, o uso de “tu” pode funcionar como marca de pertencimento local, proximidade ou solidariedade.

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2004) argumenta que o ensino de Língua Portuguesa deve reconhecer a legitimidade das variedades linguísticas utilizadas pelos falantes, evitando tratar fenômenos variáveis como erro, princípio que fundamenta a proposta pedagógica aqui apresentada.

Sociolinguística Educacional e formação docente

A discussão sobre a alternância entre “tu” e “você” também se relaciona às contribuições da Sociolinguística Educacional para o ensino de Língua Portuguesa. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), a escola deve reconhecer que os estudantes chegam à sala de aula com repertórios linguísticos legítimos, construídos socialmente em suas comunidades de fala, aspecto que será considerado na proposta didático-metodológica desenvolvida neste trabalho. De acordo com os autores:

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais: que essas formas alternativas servem a finalidades comunicativas distintas e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 37).

Nesse sentido, a chamada Pedagogia da Variação Linguística propõe que o ensino de língua materna considere os fenômenos variáveis do português brasileiro como objeto de reflexão crítica, e não como simples desvios da norma-padrão. Tal perspectiva não implica abandonar o ensino das variedades de prestígio, mas ampliar a competência comunicativa dos estudantes, permitindo que compreendam diferentes usos linguísticos e seus contextos de adequação. Para a formação docente, essa abordagem é especialmente relevante, pois contribui para práticas pedagógicas menos prescritivas e mais voltadas à compreensão da diversidade linguística brasileira, sendo este um dos pressupostos que fundamentam a proposta pedagógica a ser apresentada neste trabalho.

Conforme argumenta Bagno (2007), o ensino de Língua Portuguesa precisa romper com perspectivas que associam variação linguística a erro, reconhecendo que diferentes variedades possuem organização estrutural e valor social. Assim, refletir sobre o sistema de tratamento do português brasileiro no contexto escolar significa também formar professores capazes de compreender os processos de mudança linguística e de promover práticas de ensino mais inclusivas, críticas e cientificamente fundamentadas, o que será considerado na proposta metodológica desenvolvida neste estudo. Deste modo:

A variação e a mudança linguística constituem o estado natural das línguas humanas. Não existe nenhuma língua falada por uma comunidade que seja homogênea. Toda língua apresenta diversidade interna, decorrente de fatores históricos, sociais, culturais e geográficos que atuam sobre seus falantes. (BAGNO, 2007, p. 36).

As discussões recentes no campo da Sociolinguística Educacional têm reforçado a necessidade de práticas pedagógicas culturalmente sensíveis, capazes de reconhecer a diversidade linguística presente nas salas de aula brasileiras. Nessa perspectiva, a educação linguística ultrapassa o ensino exclusivo da norma-padrão e passa a promover a reflexão crítica sobre os usos da língua em diferentes contextos sociais. Tal abordagem contribui para a valorização dos repertórios linguísticos dos estudantes, para o combate ao preconceito linguístico e para a formação de sujeitos capazes de compreender a linguagem como fenômeno histórico, social e cultural. Desse modo, o trabalho com a variação linguística na educação básica constitui uma estratégia importante para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da formação docente, aspectos que embasam a proposta de intervenção aqui apresentada. Tal abordagem contribui para a valorização dos repertórios linguísticos dos estudantes, para o combate ao preconceito linguístico e para a formação de sujeitos capazes de compreender a linguagem como fenômeno histórico, social e cultural.

Alencar e Costa (2023) defendem que a educação linguística deve articular o ensino da língua à reflexão sobre os processos de variação e mudança linguística, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e críticas. Em perspectiva semelhante, Ribeiro e Lacerda (2024) ressaltam a importância de um ensino de línguas culturalmente sensível, capaz de reconhecer e valorizar os diferentes repertórios linguísticos presentes no espaço escolar. Já Silva, Lima e Sartori (2023), ao analisarem a abordagem da variação linguística em materiais didáticos, apontam a necessidade de ampliar a presença das discussões sociolinguísticas nas práticas de ensino da educação básica.

Desse modo, o trabalho com a variação linguística na escola constitui uma estratégia importante para a construção de práticas pedagógicas alinhadas aos pressupostos da Sociolinguística Educacional e às demandas contemporâneas da formação docente, servindo como base teórica para a proposta didático-metodológica desenvolvida neste trabalho.

Metodologia

Esta seção apresenta uma proposta didático-metodológica voltada ao Ensino Médio, especialmente ao 2º ano, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre o uso das formas de tratamento “tu” e “você” no português brasileiro. A proposta fundamenta-se na Sociolinguística Variacionista e na Sociolinguística Educacional,

articulando descrição linguística e prática pedagógica, a ser implementada em contexto escolar como possibilidade de intervenção futura.

A proposta metodológica apresentada aproxima-se das discussões da Pedagogia da Variação Linguística e busca contribuir para a formação crítica dos estudantes em relação ao português brasileiro. Desse modo, o trabalho articula descrição linguística, reflexão metalinguística e prática pedagógica, valorizando os usos reais da língua sem desconsiderar a importância da norma-padrão nos contextos formais. Além disso, a proposta pode contribuir futuramente para a formação docente em Língua Portuguesa, especialmente no desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a heterogeneidade linguística presente no ambiente escolar.

Este estudo apresenta uma proposta metodológica prospectiva voltada ao Ensino Médio, especialmente ao 2º ano, com o objetivo de investigar o uso e a percepção das formas de tratamento “tu” e “você” em contexto escolar, em uma perspectiva de aplicação futura.

A proposta articula princípios da Sociolinguística Variacionista e da Sociolinguística Educacional, buscando promover reflexão crítica sobre a variação linguística no português brasileiro.

A pesquisa poderia ser desenvolvida em uma turma composta por aproximadamente 25 a 35 estudantes, com faixa etária entre 16 e 17 anos. A escolha desse público se justifica pela maior capacidade de reflexão metalinguística dos alunos nessa etapa escolar. A metodologia será organizada em quatro etapas:

Diagnóstico sociolinguístico inicial

Na primeira etapa, sugere-se que seja realizada uma análise inicial sobre os usos das formas de tratamento pelos estudantes.

Os alunos poderiam produzir diálogos escritos simulando conversas em aplicativos de mensagens instantâneas, buscando registrar usos espontâneos da língua. Além disso, recomenda-se a aplicação de um questionário breve sobre: a) formas de tratamento utilizadas no cotidiano; b) percepção sobre construções como “tu vai” e “tu vais”; c) usos familiares e regionais; d) percepção de adequação linguística.

Essa etapa permitiria observar tanto o comportamento linguístico quanto as avaliações conscientes feitas pelos estudantes.

Teste de julgamento de aceitabilidade

Na segunda etapa, propõe-se a aplicação de um teste de julgamento de aceitabilidade. Os estudantes deveriam avaliar frases previamente selecionadas, classificando-as como naturais, pouco naturais ou estranhas.

Entre os exemplos, poderiam ser incluídas estruturas como:

Tabela 2:

“Tu vais amanhã?”;
“Tu vai amanhã?”;
“Você vai amanhã?”;
“Tu trouxe seu livro?”;
“Você trouxe teu livro?”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Busca-se verificar possíveis diferenças entre o uso espontâneo e a avaliação normativa das construções.

Intervenção pedagógica

Na terceira etapa, seria realizada uma intervenção pedagógica baseada na reflexão sociolinguística.

Os conteúdos poderiam abordar: a) variação linguística; b) história de “você” no português brasileiro; c) diferenças entre norma-padrão e usos reais; d) usos regionais de “tu” e “você” no Brasil; e) processos de mudança linguística.

Sugere-se utilizar exemplos retirados das próprias produções dos estudantes, preservando o anonimato, além de mapas sociolinguísticos e trechos de textos literários ou jornalísticos.

Nessa etapa, a proposta aproxima-se das discussões desenvolvidas pela Pedagogia da Variação Linguística, buscando promover consciência crítica sobre a diversidade do português brasileiro.

Produção final

Na etapa final, os estudantes seriam convidados a reescrever diálogos em diferentes situações comunicativas, como: a) conversa informal entre amigos; b) conversa com um professor; c) mensagem dirigida à direção da escola.

O objetivo seria observar se os alunos mobilizam conscientemente diferentes formas de tratamento conforme o contexto de interação.

Os dados poderiam ser analisados quantitativa e qualitativamente, considerando: a) frequência de uso de “tu” e “você”; b) padrões de concordância verbal; c) uso de pronomes oblíquos e possessivos; d) justificativas apresentadas pelos alunos; e) mudanças observadas após uma eventual intervenção.

Potenciais contribuições pedagógicas da proposta

A proposta apresentada poderá contribuir para o desenvolvimento da consciência sociolinguística dos estudantes ao problematizar a alternância entre “tu” e “você” como fenômeno legítimo do português brasileiro. Ao analisar usos reais da língua, os alunos poderiam ser levados a compreender que a variação linguística não constitui erro, mas resultado de processos históricos, sociais e regionais de mudança linguística.

A discussão sobre construções como “tu vai”, “você te conhece” ou “tu trouxe seu caderno” pode permitir aproximar o ensino de Língua Portuguesa da experiência linguística dos estudantes, favorecendo práticas pedagógicas menos prescritivas e mais reflexivas. Nesse sentido, a proposta dialoga diretamente com as contribuições da Sociolinguística Educacional, especialmente com as formulações de Bortoni-Ricardo (2004) acerca do reconhecimento das variedades linguísticas presentes no espaço escolar, aspecto que fundamenta a intervenção aqui proposta.

Além disso, o trabalho com diferentes contextos de uso das formas de tratamento pode ampliar a competência comunicativa dos estudantes, ao demonstrar que escolhas linguísticas variam conforme a situação de interação, o grau de formalidade e os objetivos comunicativos. Dessa forma, a proposta não substitui o ensino da norma-padrão, mas o integra a uma perspectiva mais ampla de educação linguística, a ser considerada na aplicação futura da proposta metodológica.

Do ponto de vista da formação docente, a abordagem sugerida poderá contribuir para a superação de práticas centradas exclusivamente na correção normativa, incentivando o professor a atuar como mediador de reflexões sobre a heterogeneidade do português brasileiro, em um contexto de formação pedagógica crítica e reflexiva.

A opção por apresentar uma proposta de caráter prospectivo justifica-se pelo objetivo de oferecer um modelo metodológico fundamentado teoricamente, capaz de subsidiar futuras investigações empíricas e práticas pedagógicas. Em vez de relatar uma intervenção já realizada, o estudo sistematiza procedimentos e referenciais que poderão

ser adaptados e validados em diferentes contextos escolares, contribuindo para o avanço das pesquisas sobre o ensino da variação linguística.

Considerações finais

A alternância entre os pronomes “tu” e “você” constitui um dos fenômenos mais significativos da reorganização do sistema pronominal do português brasileiro contemporâneo. Conforme discutido ao longo deste trabalho, a expansão de “você” e a coexistência de diferentes padrões de concordância verbal evidenciam que a língua se encontra em constante processo de mudança, condicionado por fatores históricos, sociais, regionais e interacionais.

Os estudos da Sociolinguística Variacionista, da Sociolinguística Histórica e da Sociolinguística Educacional demonstram que a heterogeneidade linguística não representa desorganização do sistema, mas um aspecto constitutivo das línguas naturais. Nesse sentido, compreender a alternância entre “tu” e “você” implica reconhecer a legitimidade das diferentes variedades do português brasileiro e superar perspectivas que associam variação linguística a erro ou inadequação.

Ressalta-se que a proposta não foi aplicada empiricamente, constituindo-se como uma possibilidade de intervenção pedagógica para pesquisas futuras. O estudo articula conhecimento linguístico e prática pedagógica, e evidenciando possibilidades para o trabalho com a variação linguística no Ensino Médio. Ao promover a reflexão sobre os usos reais da língua, a proposta pode favorecer o desenvolvimento da consciência sociolinguística dos estudantes e contribuir para práticas de ensino mais inclusivas, críticas e cientificamente fundamentadas.

Do ponto de vista da formação docente, o estudo reforça a importância de abordagens que valorizem a diversidade linguística presente nas comunidades de fala e que possibilitem aos estudantes compreender a língua como fenômeno histórico, social e cultural. Dessa forma, espera-se contribuir futuramente para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a educação linguística, com o combate ao preconceito linguístico e com a ampliação da competência comunicativa dos alunos.

Embora a proposta apresentada não tenha sido aplicada empiricamente, sua sistematização constitui uma contribuição para a área ao disponibilizar um referencial teórico-metodológico que poderá orientar futuras pesquisas e intervenções pedagógicas. Espera-se que estudos posteriores validem, ampliem e adaptem essa proposta em

diferentes realidades escolares, aprofundando as discussões sobre o ensino da variação linguística no português brasileiro.

Referências

- ALENCAR, Beatriz Aparecida; COSTA, Daniela de Souza Silva. Educação linguística, variação e ensino: como eles se encontram? *Entretextos*, Londrina, v. 23, n. 3, p. 176-191, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2023v23n3p176-191>.
- BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 107-128.
- ECKERT, Penelope. *Linguistic variation as social practice*. Oxford: Blackwell, 2000.
- FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. *A inserção de você no quadro pronominal do português*. Frankfurt/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2003.
- RIBEIRO, Ana Letícia Salazar; LACERDA, Marcela Langa. Sociolinguística Educacional: por um ensino de língua(s) culturalmente sensível. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 18, n. 41, p. 214-231, 2024. DOI: 10.47456/rctl.v18i41.45941.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira et al. Variação dos pronomes tu e você. In: MARTINS, Marco Antonio; ABRAÇADO, Jussara (org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.
- SILVA, Pedro Henrique Souza da; LIMA, Marcelo Rodrigues de; SARTORI, Adriane Teresinha. O ensino de português e a problemática abordagem da variação linguística em livros didáticos. *Entretextos*, v. 23, n. 3, p. 28-48, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2023v23n3p28-48>.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

Submissão: 29/06/2026. **Aprovação:** 30/07/2026. **Publicação:** 31/08/2026.